

**ATA DA ASSEMBLEIA EXTRAORDINÁRIA DA ASSOCIAÇÃO DOS BIBLIOTECÁRIOS
E PROFISSIONAIS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL (ABDF)**

PARA DELIBERAÇÃO ACERCA DO ALUGUEL DA SALA DA ABDF

Aos vinte de abril de 2023, às 20h, conforme convocação da Presidente da ABDF, Luciana Oliveira, e da Diretora Financeira, Lorena Silva, por meio de mensagem por correio eletrônico, reuniram-se os associados em assembleia extraordinária virtual. De acordo com a pauta, o assunto a ser tratado era a aprovação, pelos associados, em número de 82 entre remidos e aqueles em dia com o pagamento da anuidade da Associação, do aluguel da sala da sede da ABDF, em decorrência, conforme mensagem convocatória, “da atual situação financeira da ABDF”. Às 20h, primeira chamada, estavam presentes a presidente da ABDF, Luciana Oliveira, os associados, Prof. Murilo Bastos da Cunha, e as bibliotecárias Vivianne Muniz Veras e Maria Tereza Machado Teles Walter. Conforme previsto no Regimento, os presentes aguardaram trinta minutos, quando foi feita a segunda chamada com os mesmos participantes. A presidência da Assembleia ficou a cargo de Luciana Oliveira que foi secretariada por Maria Tereza. O Prof. Murilo pediu a palavra e sugeriu que a assembleia fosse adiada por uma semana, argumentando que: eram muito poucos presentes; o dia escolhido, véspera de feriado, não favorecia o comparecimento; o horário era complicado por causa da volta do trabalho; e ressaltou que o mais importante era a falta de dados acerca das questões financeiras da ABDF; a diretoria não havia encaminhado aos associados balancetes, informações detalhadas acerca das despesas fixas e receitas reais da ABDF para que todos pudessem compreender a situação real da Associação, o que dificultaria qualquer decisão que se pudesse tomar. Luciana argumentou que Lorena, Diretora Financeira, teria essas informações mais detalhadas acerca da situação financeira da ABDF. Maria Tereza concordou com o Prof. Murilo, que estar ciente dos dados financeiros era mesmo importante, mas ressaltou que adiar não implicará em maior participação, independente de quantos adiamentos ocorrerem e que se os bibliotecários se interessassem verdadeiramente eles se associariam. Vivianne concordou com o Prof. Murilo em relação ao adiamento de uma semana, em função do baixo número de participantes. Mas que seria apenas um adiamento e que na próxima reunião se decidisse com qualquer número de participantes. Prof. Murilo reiterou sua preocupação acerca de qualquer decisão tomada por tão poucas pessoas, ao que Maria Tereza contra-argumentou que se as pessoas não participam elas perdem o direito de se manifestar e de reclamarem de decisões tomadas pela assembleia. Prof. Murilo perguntou se a diretoria já fez algum tipo de pesquisa acerca do desinteresse dos profissionais por se associarem. Ele disse compreender que associações nascem e morrem e comentou sobre o fechamento, há alguns anos, da Associação Paulista de Bibliotecários, criada em 1938 por Rubens Borba de Moraes. Embora compreenda o ciclo de vida, Prof. Murilo disse ficar curioso em relação a esse desinteresse, cujo conhecimento das razões poderia ensejar mudanças que atendessem demandas dos profissionais e, por conseguinte, aumentar o número de associados. Maria Tereza lembrou que quando da presidência da Adelaide, na ABDF, atrair associados já era uma questão e não havia interesse, do mesmo modo que acontece agora. Seguiu lembrando que a ABDF tinha dinheiro no passado, por causa de triangulações com outras entidades, que possibilitavam que a ABDF tivesse um fluxo de caixa que a manteve por anos, o que não acontece hoje, além de projetos conjuntos. Maria Tereza seguiu argumentando que o mundo mudou e não havia mais esses recursos que bancavam a ABDF, o que dificultou enormemente

sua manutenção e que o desinteresse não tem relação com as ações das diretorias e das diversas tentativas que incluem cursos presenciais e a distância, promoções para se associar, entre outras ações, que podem ser lidas nos relatórios de gestão publicados na Revista. Prosseguindo ela lembrou que associar-se é uma escolha profissional baseada numa crença de que a existência da associação é benéfica, mas não para obter alguma vantagem ou ganhar alguma coisa pessoalmente e que a ABDF só não fechou ainda porque sempre que há um vácuo de interesse em assumir a diretoria, alguns bibliotecários que não conseguem imaginar o fechamento da Associação se apresentam e assumem a diretoria. Essa dificuldade e esse estado terminal da ABDF se arrasta há anos, conforme suas palavras, e que no passado advogava o fechamento por falta de interesse e pelas dificuldades crescentes em sua gestão, ainda que quase sempre tenha pago a anuidade, desde que se formou, há 40 anos. E a ABDF faz sim muita coisa pela profissão e pelos profissionais, listando alguns desses produtos: o repositório de informação jurídica que em breve será colocado à disposição, faz eventos, tenta fazer parcerias, produtos como capas de celulares, camisetas etc. Mas se os profissionais não se interessam, que se decida pelo fechamento. Luciana então explicou que houve um problema na convocação da Assembleia sendo que a primeira mensagem convocatória dizia se tratar de venda da sala, mas que na realidade, a proposta da Diretoria era, de fato, para tratar do aluguel da sala para fins de manutenção da Associação, objeto da segunda mensagem retificadora em que se informava tratar do aluguel da referida sala. Luciana informou, também, que até o dia da reunião, a ABDF não estava com nenhum débito, estando todas as contas em dia. A Associação não tem funcionários, pois não há como manter uma pessoa. Durante anos, conforme explicou, a ABDF manteve a Miriam sem que ela recebesse, pois não havia dinheiro para pagá-la, e quando foi feito o acerto para finalizar o contrato com ela, foi necessário vender a outra sala que a ABDF possuía no mesmo andar da atual sede. Luciana contou que está à frente da ABDF há seis anos, mas que tanto por questões regimentais quanto por condições pessoais, ela não pode mais se candidatar. São poucas pessoas que efetivamente contribuem e há, ainda, questões intercorrentes, como doenças na família, que impossibilitaram o comparecimento, mesmo que virtualmente, da Diretora Financeira. Sobre a venda da sala, prosseguiu Luciana, com o que restou, após o pagamento da rescisão contratual da Miriam, a ABDF foi mantida por três anos. A Diretora Financeira possui esses dados detalhados, mas a presidente relatou que a partir de abril a ABDF passará a ter dívidas que não tem como arcar. Voltando um pouco, Luciana explicou que a manutenção foi conseguida também porque a ABDF auxiliou na realização do SNBU, sendo a responsável pelas finanças do Seminário, mesmo contrariando o que a Febab achava que seria mais apropriado, além de outros eventos, como o Bibliofest, com recursos do fundo de cultura do GDF, embora o Bibliofest somente permita utilizar, em algum nível e durante a realização do evento, valores para pagamentos de despesas da associação. Ele deve ser utilizado na realização do evento. Além disso, Raphael Cavalcante, por exemplo, que era curador do evento, doou a parte que ele receberia, para a Associação. Pagamentos de associados não mantêm a ABDF. O valor é muito baixo anualmente. Se os oitenta e dois associados todos efetivamente pagassem seriam aproximadamente sete mil reais no ano. Luciana explicou, ainda, que a marcação deste dia se deveu à regra regimental de quinze dias de convocação antes da efetivação da reunião e a diretoria não percebeu que seria véspera de feriado. Mas o que ela ressaltou é que não há mais recursos para pagamento das despesas fixas da Associação no final de abril, então quanto antes se fizesse a reunião, melhor para não começar a haver dívidas ativas. Luciana ressaltou que se não houver uma solução ela precisará pagar as contas com recursos pessoais, pois ela não pode deixar a ABDF ficar inadimplente, porque como presidente, ela é corresponsável e o nome dela também pode ser

inscrito em dívida ativa. A presidente informou que os relatos de baixa procura para se associar é antiga e que as atas de reuniões de gestões anteriores mostravam as dificuldades de publicar a revista, por falta de recursos, entre outros relatos, perpassando gerações de presidências da Associação. Ela ressaltou que o que a diretoria dela tem tentado fazer é que, além dos eventos e convênios, têm tentado fortalecer a ABDF politicamente, pois não há propriamente produtos a oferecer, como descontos em postos de gasolina, convênios odontológicos, etc., mas que não há como oferecer essas coisas, por serem muito poucas pessoas. A reunião é para propor que a sala seja alugada, num primeiro momento para eventos, no Air Bnb, OLX e se mesmo assim não se conseguir manter as contas em dia, que a sala seja efetivamente alugada, pois ela se mantém fechada integralmente e o prédio é basicamente residencial e que o aluguel capitalizaria a associação, para evitar que ela perdesse mais esse patrimônio. Maria Tereza pediu a palavra e lembrou que se for adiada a reunião, serão mais quinze dias, pois mesmo sendo reconvocação, os prazos são os mesmos. Com relação a alugar a sala, ela lembrou que existe um patrimônio em móveis e a documentação da Associação, bem como a biblioteca que contém as publicações da ABDF e que esse conjunto de coisas requer uma guarda ou destinação. Luciana resalta que é por isso mesmo que a assembleia foi convocada, para que as decisões sejam colegiadas. Luciana apresentou a relação de custos fixos e algumas possibilidades de cursos, como o de capacitação de professores do GDF, estão também tentando melhorar o mercado de trabalho, mas tudo isso demanda tempo e a ABDF somente possui duas pessoas atuando efetivamente, fora os grupos de trabalho, Vivianne, coordenadora do Clube do Livro e José Ronaldo, na coordenação do Grupo de Informação e documentação Jurídicas. Segundo a presidente, a ABDF não vai morrer, pois há muitas coisas que podem ser feitas, mas pessoalmente ela não tem condições de prosseguir. Com relação à documentação há soluções como containers, mas que manter fechada a sala por isso, não se justifica. Maria Tereza informou não ser contrária ao aluguel da sala. Muito pelo contrário. A questão é apenas lembrar dessa documentação. Voltando à apresentação, a Diretora indicou os custos fixos que incluem: condomínio, luz, contador, internet, telefone fixo e celular, hospedagem da revista e tarifas bancárias, que terão que ser assumidas por ela, pessoalmente, se não houver solução. Contas anuais incluem CRB1, Febab, IPTU, cujo valor é de mais de dois mil reais e que ela disse não ter dinheiro para pagar, mas que como pode ser pago em 2023, mesmo com multa, ela vai aguardar para ver se há uma solução, mas essa quantia é inviável para assumir pessoalmente. Relatou também, que ao prestar contas do SNBU, foi alertada que a Associação precisa pagar os impostos relativos às notas e aos recibos emitidos. Por receio de cobranças futuras, a ABDF optou por pagar esses impostos e a presidente relatou que por causa de um problema de prestação de contas de uma feira do livro de anos atrás, Iza, a presidente na época, a ABDF, com órgão que obteve os recursos e mais três servidores do GDF estão com uma dívida de mais de cento e trinta mil reais de cobranças advindas de questionamentos do Tribunal de Contas. Se perderem essa causa na justiça, esse grupo terá que arcar com o valor e pagar, corrigido. Segundo Luciana, é possível cortar internet e celular, mas as demais despesas não são passíveis de serem cortadas. No mês do bibliotecário conseguiram patrocínio para ratear as despesas e a ABDF pediu que as empresas abrissem mão do valor e algumas, como Senado, Ipea, entre outras, abriram mão dos valores, que é o que há disponível em conta hoje. Luciana reforça que é preciso tomar uma decisão de forma que as dívidas não fiquem impagáveis no futuro. Vivianne pediu a palavra e confirmou que o que se decidirá não é sobre extinção da ABDF, mas apenas uma questão de manutenção financeira, então ela voltou atrás e considerou que para isso as três pessoas presentes, na opinião dela, estão sim aptas a decidir. Vivianne reforçou que Luciana não tem que bancar pessoalmente a ABDF, e a associação não pode ficar com dívidas

ativas e não se pode prejudicar pessoas que trabalham. No futuro, segundo ela, se houver necessidade de decidir sobre o destino da ABDF, aí sim, três pessoas podem não ser representativas, mas para essa questão de solução financeira, a assembleia está embasada pelo Regimento e pode sim decidir pelo aluguel. Prof. Murilo pediu a palavra e disse que não dispunha de calculadora para saber do custo mensal mais o variável anual, para dividir por doze e verificar o custo mensal da ABDF. De todo modo, ele acredita que nem mesmo o aluguel solucionará, pois o valor não deve cobrir as despesas fixas e variáveis. Maria Tereza argumenta que com o aluguel algumas despesas correm por conta da pessoa que aluga como o condomínio, luz e IPTU ainda que proporcional, já que estamos no quarto mês e se alugar em maio, um quarto do valor do IPTU segue de responsabilidade da ABDF. O Prof. Murilo argumentou que o valor de um aluguel naquela região deve ser algo em torno de mil reais e que só o contador, por oitocentos e cinquenta reais receberia o aluguel, adicionado o valor do imposto de renda relativo ao recebimento do aluguel. Maria Tereza concorda com Murilo e acrescenta outras despesas com o local de guarda do patrimônio documental, se os armários e cadeiras forem vendidos. Se não forem, acrescenta-se o custo de depósito. Prof. Murilo reforça que o aluguel não resolverá completamente o problemas das despesas fixas, mesmo algumas sendo retiradas, mas Luciana argumenta que a ABDF vai continuar trabalhando para obter mais verbas com cursos e outros eventos. Luciana ressalta, entretanto, que a ABDF só pode ministrar cursos se estiver com as dívidas quitadas. Prof. Murilo relata de que modo a ALA angaria recursos de seus associados, que mais de cinquenta por cento da receita advém dos eventos, que ela faz dois por ano. Outra coisa da qual ela produz receita é a venda de publicações, especialmente livros didáticos, usados pelas escolas de Biblioteconomia, o que tem permitido a sobrevivência da ALA nesses cem anos. A ALA tinha, até meados do ano passado, aproximadamente quarenta e cinco mil associados. Maria Tereza argumentou que essa era exatamente a questão: num único evento a ALA consegue reunir mais profissionais que o Brasil possui e que nosso poder aquisitivo não se compara mesmo aos dos bibliotecários estadunidenses que igualmente não possuem os maiores salários, mas os nossos estão em condições ainda mais precárias. Mas o Prof. Murilo reconhece que as condições são diferentes mesmo e manifesta uma grande preocupação com o fechamento da ABDF. Luciana disse que na gestão dela isso não ocorrerá. Maria Tereza, ao contrário, diz que advoga o fechamento da ABDF desde a gestão da Adelaide, justamente porque os profissionais daqui não estão interessados na existência da Associação e por anos ela define. Luciana reforça que não vai fechar enquanto ela for presidente, mandato que se encerra em dezembro de 2023. Se ninguém quiser assumir é outra história, mas ela tem esperança que a situação melhore. Maria Tereza coloca uma questão de ordem, que é votar a proposição do Prof. Murilo de adiar a reunião para mais quinze dias, de acordo com o Regimento. Passando à votação, Vivianne vota pelo não adiamento e pelo aluguel da sala e posteriormente, se for o caso, marca-se outra reunião para tomar decisões subsequentes a esta. Luciana levanta os passos para a questão do aluguel que incluem: procurar uma imobiliária, resolver o local para guarda dos documentos e fazer uma *garage sale* dos equipamentos existentes, como geladeira, cadeiras etc. Maria Tereza segue o voto de Vivianne. Então, pela maioria, dois votos a favor, a assembleia de hoje decidiu pelo não adiamento para mais quinze dias e pelo aluguel da sala. Prof. Murilo pede que se registre em Ata que ele foi contrário ao não adiamento e contrário ao aluguel da sala neste momento e nessas condições. Vivianne disse que tem uma amiga que aluga um depósito e que poderia ser compartilhado e ela ficou de consultar a pessoa. Luciana disse que infelizmente ela não pode desconhecer a realidade financeira da Associação e deixar que os problemas se avolumem e se tornem piores, o que culminará com o fechamento da Associação. Ela

acrescenta que outros órgãos, como o CRB já perceberam que precisam da Associação para realizar qualquer evento, pois legalmente eles não podem receber dinheiro, mas podem atuar em conjunto com a Associação para efetivar quaisquer programas ou eventos. Luciana disse que precisará fazer outra assembleia para decidir sobre o patrimônio – cadeiras, armários, etc. Prof. Murilo sugere que seja feita uma pesquisa junto aos bibliotecários para ver o que eles querem com relação à ABDF: querem que feche? Mas tem que fechar dentro da legalidade. Algo que provoque alguma reação dos colegas. E que se for extinta a Associação, tem que ser feito com bastante cautela de forma que não fiquem pendências junto à Receita Federal e outros órgãos, para que não impactem para as pessoas que responderam pela Associação. Ele prosseguiu dizendo que há três gestões da ABDF que sugere que sigamos o modelo dos Estados Unidos, de uma federação, em nível nacional e as estaduais vinculadas e citou que há estados com muito poucos profissionais, como o Piauí, que não tem cem bibliotecários. Prof. Murilo pergunta se alguém sabe quantos bibliotecários somos no Distrito Federal e Maria Tereza menciona a informação do presidente anterior do CRB1, Fábio, que disse que o CRB1 tem aproximadamente oitocentos e cinquenta bibliotecários ativos. Luciana menciona o censo feito pela Febab, para saber quantos somos, mas Maria Tereza argumenta que o censo é apenas de quem respondeu e que igualmente não espelha o quantitativo de profissionais ativos. Prof. Murilo lembra que em 1973 o CRB1 dispunha desses dados, mas infelizmente hoje, mesmo com os recursos tecnológicos disponíveis, não temos acesso a essas informações. Resumindo os votos: Prof. Murilo votou contrário à manutenção da presente assembleia e contrário ao aluguel da sala neste momento, Vivianne e Maria Tereza votaram favoravelmente à manutenção da Assembleia e ao aluguel da sala. Maria Tereza lembra que não se pode deixar a ABDF inadimplente para que possa prosseguir com os cursos e outros eventos e sugere a criação de uma vaquinha emergencial *on line* para angariar fundos que cubram as despesas atuais e a mantenham por um período mais longo. Essa ideia foi aprovada por todos e Prof. Murilo sugere que no pedido sejam explicadas as dificuldades financeiras, o montante que se deseja arrecadar que financie a Associação por um período mais longo, informando, inclusive os custos que serão cortados para diminuir gastos possibilitando que a ABDF não precise fechar. Luciana argumentou que Lorena foi contrária a essa ideia e Prof. Murilo lembra que a questão dos sócios remidos teve exatamente esse propósito de angariar recursos. Vivianne argumentou que passamos da fase de constrangimentos por tentar obter recursos e pode ser que as pessoas se comovam com a situação precária da ABDF e contribuam. Prof. Murilo sugere que seja feito um contato direto com os bibliotecários pedindo doações diretamente e na quantia que desejarem, além da vaquinha. Vivianne acha que a ABDF oferece muitas coisas sim, como na época da pandemia com o banco de dados sobre a covid. Maria Tereza lembra que a ABDF oferece sim várias coisas: a Revista, cursos, eventos e lembra que outras enquetes já foram feitas e sem resposta. Luciana pede que conste em Ata essas perguntas numa pesquisa: se quer que se feche a ABDF ou não, a sugestão do Prof. Murilo de *email* individual e a convocação de uma nova assembleia dentro de quinze dias para definir as questões patrimoniais e em soluções para a ABDF que não sejam emergenciais, mas que consigam manter a Associação de forma mais tranquila e perene. Nada mais havendo a ser tratado foi encerrada a assembleia às 21h30 e foi lavrada a presente.